



O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS MÃOS: LIBRAS, BILINGUISMO E INCLUSÃO

*THE EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION WITH HANDS:
LIBRAS, BILINGUISM AND INCLUSION*

*LA EDUCACIÓN EDUCACIÓN FÍSICA CON LAS MANOS:
LIBRAS, EL BILINGÜISMO E INCLUSIÓN*

Grazielle Lopes da Mota Bueno¹
Alcir Horácio da Silva²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Libras; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A língua de sinais possibilita aos educandos surdos uma melhor comunicação e socialização com os integrantes da comunidade escolar, além de auxiliar no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a principal intenção desse projeto de pesquisa é investigar as dificuldades e possíveis estratégias a serem adotadas por professores de Educação Física do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de Goiás no ensino dos conteúdos dessa disciplina para estudantes surdos. Para as nossas análises, levaremos em conta a importância da implementação da Língua Brasileira de Sinais na construção de conceitos da Cultura Corporal (Coletivo de Autores - 1992) e sua contribuição no processo da aprendizagem e vivências no ambiente escolar.

De início, julgamos fundamental a manutenção de um ambiente linguístico escolar adequado ao educando com vistas ao seu desenvolvimento na linguagem e cognição. Fernandes (2005) reforça essa ideia quando afirma que um ambiente adequado “propicia a pessoa surda a exposição da língua o mais cedo possível, obedecendo as fases naturais de sua aquisição [...]. Privá-la desse direito, sob qualquer alegação, é desrespeitá-la em sua integridade” (p. 45).

METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, estando na fase de andamento dos estudos bibliográficos e pesquisas de campo na Escola Estadual

¹ Universidade Federal de Goiás, UFG, grazilopesm@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, UFG, alcirhs@gmail.com

Colemar Natal e Silva, da rede pública de Goiás. Para o alcance dos objetivos, levaremos em conta a proposta de inclusão (a escola desenvolve uma proposta bilíngue de ensino? Quais vertentes têm sido construídas e desconstruídas para incluir o educando surdo?). Aplicaremos questionários semiestruturados, proporemos metodologias junto ao professor regente elencando sinais relacionados a inclusão do surdo, e, ao final elaboraremos um glossário em libras (como produto final da pesquisa) relacionado a linguagem e conceitos próprios da disciplina de Educação Física.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

A conquista e a ampliação dos direitos das pessoas têm ocorrido em diferentes áreas, evidência as tentativas desse modelo “democrático”, que caminha a passos lentos rumo a quebra de paradigmas relacionados a inclusão. Na perspectiva social, o indivíduo com deficiência auditiva foi há séculos marginalizados e excluídos por uma sociedade que vem construindo seus valores e práticas baseadas na cultura sonora. O sujeito surdo tenta buscar uma “emancipação” quando dentro do ambiente escolar procura a “produção do saber” (FREITAS, 2012) e quando a postura da instituição é fundamentada na singularidade e no controle da igualdade. Quando o ambiente escolar oferece condições plenas de acesso ao conhecimento, a educação inclusiva começa a existir.

Dentro de uma proposta de educação inclusiva e bilíngue o educando surdo possui sua forma de comunicação, expressão e cultura como a qualquer outro estudante ouvinte, sendo tratado de forma singular. Para Fazenda (1991), há a necessidade de se ter o desejo de criação, de inovação e de se ir além, sendo tal proposta de uma educação bilíngue o caminho de descobertas e sem volta para o ensino dos alunos surdos.

CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra em fase de andamento, sendo que a revisão bibliográfica vem sendo realizada dando-nos suporte para a análise sistemática dos elementos sugeridos pelo projeto de pesquisa. Os dados levantados e sistematizados neste estudo serão, inicialmente, observados em campo e analisados diante das teorias que envolvem os conceitos necessários.

Partimos da hipótese de que nas instituições de Educação Básica é possível que há a falta de domínio da Libras pelos professores de Educação Física e a ausência de sinais que expliquem conceitos ligados a essa disciplina. Sendo assim, a nossa avaliação inicial é a de que os profissionais de Educação Física, no trabalho com os alunos surdos, necessitam de qualificação em Educação Especial ou habilitação na língua de sinais, uma vez que “o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, pode proporcionar total interação entre os alunos e um maior desenvolvimento cognitivo” (BRASIL, 2000, p. 48).

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**. Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.